

# Notícias de Guimarães

Ano 15.º N.º 730  
 GUIMARÃES, 10 de Março de 1946  
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313  
 Comp e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177  
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Quaresma As Andorinhas Contrastes!...

Começou a Quaresma. E' o tempo destinado ao balanço da nossa actividade moral. E', portanto, também o tempo do arrependimento e dos propósitos sinceros.

O livro «razão» da nossa vida não é tão complicado como os grandes livros das empresas comerciais. Não há nele o intrincado da escrita nem os labirintos de contas e sub-contas, títulos e sub-títulos, descrições e mais descrições. Todas as columnas do débito e crédito dos fólhos anímicos devem ser preenchidas apenas com as respostas a estas três perguntas: Como procedi para comigo mesmo? Como procedi para com o meu semelhante? Como procedi para com Deus?

Eis três interrogações que valem tudo. Valem o sossego, a paz, a honra, a dignidade, a justiça, o respeito, a confiança, a caridade, a ordem — tudo, absolutamente tudo. Se todos pensassem nisso, ganharia o amor e perderia o ódio. E o que representava para o mundo o facto de ganhar o amor?

Todos nós, os que vivemos neste século e que conhecemos as lutas travadas nos diversos campos da actividade humana, quer sob o ponto de vista ideológico, quer sob o ponto de vista social, sabemos como o ódio ronca estrondosamente à volta da fortaleza do amor, ameaçando, a toda a hora e sob qualquer pretexto, fazer ruir as melhores esperanças que têm acalentado o orbe inteiro, há já milhares de anos. Essas esperanças não têm esmorecido. Cada vez palpitam mais e se alargam mais, porque a Terra enche-se de novos desejos. Por isso é que o mundo não passa de uma criança, bocejando confiadamente no seu lindo berço enfeitado de esperanças, quando o coração lhe lembra desejos, nas manhãs em que acorda mais calmo e em que lhe parece que os favónios do querer sopram a seu contento.

A maior falta que se sente é de amor. Com o amor, tudo se modifica, até o sofrimento parece menos agudo. Mas para haver amor é preciso preparar o ambiente e, para preparar o ambiente, é necessário que os homens não se deixem entusiasmar por cálculos mas sim por certezas, não se levem por arrogâncias, mas sim por compreensão, não vomitem palavras equívocas, tendenciosas ou supérfluas, mas se estribem em actos da mais sã cordialidade; é, sobretudo, necessário que o homem se lembre de que não está isolado no mundo, de que está rodeado de semelhantes que, na qualidade de semelhantes, têm direito às mesmas prerogativas.

Se cada um tivesse por divisa «não fazer aos outros o que não quer que se faça a si próprio», não haveria tanta discórdia. E com essa divisa bem compreendida, os livros da consciência serão selados pelo Juiz Supremo, na hora fatal, sem uma rasura, sem uma emenda, sem o mais leve desalinho.

Ferreira Torres.

## NOITES SEM FIM

Em noites de nevada, de arrepios,  
 Eu ia com cuidado e precaução  
 Teus pêzitos palpar, e se eram frios  
 Cobri-los com meu quente casacão...

Eu tinha às vezes sonhos, maus, sombrios,  
 Sonhava ver-te morta num caixão...  
 E despertava em choro, em calafrios,  
 Segurando no peito o coração...

Noites de insónia tive, sem dormir  
 A pensar qual seria o teu porvir,  
 Se serias feliz, se malfadada...

Que Deus ouça lá em cima a minha prece:  
 —Se há hoje um coração que te estremece,  
 Por ele, mais que o meu, sejas amada...

Fevereiro de 1946.

DELFINO DE GUIMARÃES.

Ao grande erudito,  
 Sr. P.º Domingos José da Costa Araújo.

O Carnaval passou. As andorinhas,  
 Da Primavera doces mensageiras,  
 Mantos de preto e branco, viúvinhas...  
 Ei-las que surgem, leves, prazenteiras...

Talvez, lá muito longe, no sertão,  
 Sentindo a nostalgia dos beirais,  
 Tenham sonhado amor, chorando então,  
 Na doce melopeia dos seus ais!...

E dando assim afecto aos velhos ninhos,  
 Ei-las, ciosas, procurando um par,  
 Erguendo, em novo lar, novos carinhos,  
 Perdidas de amor, sempre a noivar...

Nas suas asas fulvas e brilhantes  
 Vem sempre a Boa Nova doutra era,  
 Fazendo-nos viver doces instantes,  
 Nos estúvios subtis da Primavera.

Há cores de matiz no arrebol,  
 Cada manhã traz goivos e boninas,  
 Tem mais alacridade a luz do Sol,  
 Doirando o dorso verde das colinas.

Que decepção amarga nos espera,  
 Ouvindo da andorinha os madrigais!...  
 De novo vai surgir a Primavera,  
 E a Mocidade foi, não voltou mais!...

Março de 1946.

MENDES SIMÕES.

## A PENHA VAI ENTRAR NUMA FASE DE PROGRESSO

Podemos, hoje, dar aos nossos leitores a consoladora notícia de que no corrente ano vai ser finalmente assegurado o meio de transporte para a formosíssima Montanha da Penha. Estiveram presentes todos os membros das referidas Comissões, tendo a reunião decorrido num ambiente de verdadeiro entusiasmo, dedicação e interesse pelo progresso da Penha.



PENHA — Um grupo de penedos

nha — a Estância de maravilha que é justo orgulho dos vimaraneses.

A par deste melhoramento — importantíssimo sem dúvida — outros se encontram em estudo e serão, oportunamente, tornados do conhecimento público.

Para trocarmos impressões acerca de todos os assuntos que ora prendem a sua atenção, reuniram-se, conjuntamente, na quinta-feira, na sala da Junta de Turismo, a Mesa da Irmandade, a Junta de Turismo e a Comissão de Melhoramentos, que são presididas, respectivamente, pelos respeitáveis senhores: Comendador Alberto Pimenta Machado, prof. José Luís de Pina e António José Pereira de Lima.

Foram abordados assuntos de flagrante oportunidade e cuja breve resolução imenso contribuirá para o engrandecimento da famosa Estação de Turismo e Repouso.

A boa nova de que o meio de transporte será resolvido, graças à boa vontade dos organismos da Penha e muito principalmente do ilustre Juiz da Mesa da Irmandade, o Comendador Sr. Alberto Pimenta Machado, vai por certo encher de alegria todos os vimaraneses, que de há muito anseiam pela efectivação de tão importante melhoramento.

A Cidade confia, desde a primeira hora, na acção das pessoas que foram chamadas a ocupar os lugares de direcção, orientando os diversos servi-

## Sugestões

Um leitor do «Notícias» e pessoa que se interessa pela prosperidade de Guimarães, sugeriu-nos, por escrito, o seguinte:

a) — Que as ruas da cidade sejam lavadas de vez em quando, sobretudo quando a água para esse fim não faça falta aos usos domésticos, como sucede actualmente em que alguma se desperdiça e, portanto, sem qualquer utilidade;

b) — Que a rua de Santa Maria, muito visitada pelos turistas, ofereça um aspecto mais agradável quanto à limpeza dos seus prédios e à do próprio pavimento, alguns daqueles em estado vergonhoso e este muitas vezes com tapetes de lixo

## D. Aurora Jardim

Acompanhada de seu marido esteve, no domingo, nesta cidade a nossa ilustre e gentil Colaboradora Senhora Dona Aurora Jardim, que nos deu a honra dos seus cumprimentos.

ços e pugnando com arreigado amor-bairrista, pela nossa Penha, pelo seu engrandecimento.

E Guimarães verá, com a maior alegria, converterem-se, pouco a pouco, em palpáveis realidades essas justas aspirações, de tantos anos.

Chegou finalmente o momento de se olhar para a Penha e procurar resolver as suas necessidades.

A Penha impõe-nos o dever de trabalharmos pelo seu engrandecimento, prestando desse modo um inapreciável serviço à Terra.

A viação para a Penha, com um horário capaz de satisfazer as exigências do momento, é já um grande passo. Depois, o mais, o muito mais de que a Penha precisa e que vai prender a atenção das pessoas que tomaram sobre seus ombros o espinhoso mas honroso encargo de trabalhar pela bela Montanha que se ergue, majestosa, a mais de 600 metros de altitude, dominando toda a nossa Terra.

Dir-se-á, e com visos de verdade, que a Penha vai entrar numa nova fase de progresso.

Isso no-lo afirmam — o que nos apraz registar, consoladoramente — os homens que, irmanados no mesmo ardente desejo de ser úteis à Terra, se não pouparão a esforços, a canseiras, a sacrifícios até, para que a sua passagem pela Mesa da Irmandade ou pela Comissão de Melhoramentos marque uma nova era de progresso para aquela Montanha, por todos tão admirada.

Louvores merecem, — muitos louvores! — todos quantos assim procedem e sabem, por isso mesmo, impor-se à consideração e à estima de toda a gente.

Pela Penha, pois! Por Guimarães!

Lêde e assinaí o

«Notícias de Guimarães»,

em virtude do pouco cuidado de quem ali vive — salvo as devidas excepções;

c) — Que os inquilinos dos *pardieiros* — este termo é do autor das sugestões — que ainda se encontram junto do Parque do Castelo sejam os preferidos pela Câmara Municipal para a habitação das casas que esta está a construir no bairro da Arcela». E depois de satisfeita a vontade de quem nos pediu o que acabamos de escrever, vamos dizer também alguma coisa daquilo que mais oportuno se nos afigura:

## Carroça do Correio (bis)

Como de costume — pois o assunto já é velho e revelho — os nossos recentes comentários sobre a teimosa carroça foram apreciados com geral satisfação, atendendo à má vontade que há contra tão repugnante veículo. Oxalá, pois, que a condução das malas do correio para a Estação do Caminho de Ferro passe a ser feita, o mais breve possível, por processo mais adequado ao século XX, ficando a carroça como perpétua recordação dos séculos em que predominou o *fantasma* do retrocesso!...

## Novo Hotel

De cada vez se acentuam mais as esperanças sobre a construção de um novo Hotel, de forma a ficar óptimamente resolvido esse problema. O local, segundo informações fidedignas, é a melhor garantia do bom êxito desse empreendimento, porque aliar-se-á o útil ao agradável. O que é de lamentar, porém, é que a sumptuosidade do novo Hotel venha a ser ofuscada com a *penitricer* da Estação do Caminho de Ferro, absolutamente imprópria da categoria da cidade de Guimarães, tanto mais que a distância a separar um edifício do outro não deverá ser muito grande. Pelo menos, assim o ouvimos *cochichar* nos *bastidores* das novidades. No entanto, aguardemos.

## Atrevidos e malcriados

Sem menos consideração pelas pessoas de bem que no domingo passado acompanharam o F. C. do Porto a esta cidade, aqui verberamos o procedimento daquelas que revelaram — quer nos cafés, quer na via pública — a sua insolência e falta de educação perante quem, por tradição e por educação, sempre recebe condignamente os seus visitantes. O que se passou, causou a maior e mais justificada indignação e só de autênticos arruaceiros se poderia esperar semelhante procedimento. Atrevida e malcriadamente entraram nos cafés e transitaram nas ruas, sem respeito por nada nem por ninguém.

Quem assim procede, torna-se indigno de transpor as barreiras de terras civilizadas e de acompanhar pessoas dignas de respeito, cuja dignidade não pode andar à mercê de tão ordinários sentimentos.

x.

# Opiniões contrárias

Diz-se, não sei se com verdade, se sem fundamento, que o Governador que agora regressou de Timor, tratou de igual maneira todos os portugueses residentes naquela Colónia durante os gravíssimos momentos de ocupação japonesa, vítimas de todos os males que tiveram de suportar, sem procurar saber se eles eram deportados por crimes políticos ou comuns, funcionários, ricos, pobres, que situações ocupavam, olhando para todos apenas como portugueses a sofrerem privações, torturas, lutos, aflições, e tudo o mais que estes recém-chegados têm descrito.

Diz-se também que este suposto procedimento do Governador, deu motivo a fazerem-se-lhe as mais defavoráveis apreciações.

Eu julgo que este funcionário, se assim procedeu nos gravíssimos momentos em que os pobres portugueses tanto sofreram, fez o que o bom senso, a humanidade, um coração bem formado deviam indicar.

Nestas ocasiões de tortura, de terror, de sofrimento, quando se vê claramente a morte a aproximar-se, é natural que as diversas categorias, situações, classes, os ódios e toda a sentimentalidade que afasta e separa, deixem de existir para, todos os que estão a sofrer, procurarem, unidos, defender-se e confortar-se reciprocamente, como amigos e irmãos, embora, ao encontrarem-se livres do perigo, quando a normalidade se restabelecer, cada qual volte a ocupar a sua posição na sociedade, recomendo, então, a manter-se a simpatia ou ódio que anteriormente existiam.

E o Chefe que superintende sobre todos, deve olhar para os seus governados com igual carinho porque, nestes momentos de terror e de perigos, não se podem fazer excepções.

Eu penso assim.

Por um mero acaso, li, há dias, um interessante artigo de Eça de Queiroz, escrito em Abril de 1888, no número único que a imprensa de Lisboa mandou publicar a seguir ao incêndio do teatro Baquet, do Porto, para o produto da sua venda revertir em benefício das vítimas daquele trágico acontecimento.

Neste número único, escreveram os mais notáveis escritores portugueses, homens públicos e figuras de destaque daquela época.

Por me parecer oportuno o conhecimento deste interessante artigo de Eça de Queiroz, vou reproduzi-lo textualmente:

«— Os artistas da Renascença, quando pintavam o Dilúvio, nunca deixavam de mostrar, em evidência na tela, como alegoria ou como lição, um cabeço de cerro— onde se amontavam animais contrários: — as feras e as presas, cordeiros e lobos gaselas e tigres, os que assaltam e os que fogem, — colados dorso a dorso, buscando um no outro refúgio, no pavor comum da maré negra que em torno sobe e os vai a todos tragar...»

Assim devia ter sido nessa primeira desgraça do mundo. E assim é hoje, entre os homens, quando uma catástrofe — a terra que treme, um rio que submerge os campos, o chamejar de um vasto incêndio — nos dão o inesperado terror desta bruta e divina Natureza que nos contém, que é mãe e tutelar nutridora, e que bruscamente nos ataca com uma violência que nada discerne, e que indiferentemente cai sobre a fraqueza e a arrogância, sobre o que já vai murchando e sobre o que ainda não floriu, sobre o monstro e sobre o santo.

## FARPAS

Agora sempre é verdade: Vai, brevemente, a Cidade Ter um Hotel atraente, Moderno e majestoso, Confortável e formoso, P'ra bem servir toda a gente.

O local já 'stá 'scolhido. Tem lago, jardim florido E uma linda Avenida. A obra não começou Porque o FERRO não chegou... Que a pedra já 'stá partida.

Parabéns, pois, à Empresa Composta por gente *tesa* De «antes quebrar que torcer»! Porque o seu muito dinheiro Não aquece o mealheiro... E' posto sempre a mexer!

Diz-se-á que é p'ra ganhar E outro tanto amearhar Com obra assim elevada. Mas há quem roube o suor E a *verba* ganhe bulor Sem que nunca faça nada!

Ora assim não é bairrismo. E' conforto, é comodismo, Avareza declarada... E' consentir numa guerra! Permitir que esta terra Seja sempre censurada.

Mas não sangremos a ferida E ouçamos quem na outra Vida Exclama bem feliz: — Sigam os filhos que amei O exemplo que lhes dei Na terra a que tanto quis!

Darmos.

Há então um ansioso aglomerar de gente, a mais oposta e mais vária, na mesma ideia — a ideia de fraternização, de unidade, de aliança, contra a natureza, se não já para debelar o desastre com que Ela a todos podia esmagar, ao menos para minorar as curáveis misérias que o desastre a todos poderá estender.

E' este sentimento, este confuso medo duma Natureza incerta e traiçoeira, que inspira, no fundo, as grandes correntes de piedade e de caridade.

Depois, está claro, volvido o rio ao seu leito, apagadas as labaredas, clareadas as ruínas e acalmada a Natureza, todos já sem susto, se vão pouco a pouco desagregando, cada um volta ao seu interesse e ao ódio do seu vizinho, — e, nos montes como nas cidades, o lobo recomeça a devorar o cordeiro —.

Mas enfim, houve uma bela hora de harmonia, de fé partilhada, em que os corações bateram em ritmo, as vontades trabalharam em concordância e, da mesma emoção, nasceu o mesmo heroísmo.

### a) Eça de Queiroz.

Assim os pintores da Renascença compreenderam, inteligentemente, os horrores do Dilúvio, e consideraram natural que, naqueles momentos de susto, sofrimento e aflições, se amontassem nos cerros, olhando-se e tratando-se como irmãos, os diversos animais contrários, procuran-lo, na união e solidariedade, um relativo conforto e alívio.

E não representaram as suas telas qualquer manifestação de desagravo para com Deus que era quem nessa ocasião superintendia sobre tudo quanto existia no mundo, por ter permitido essa união sem distinção alguma.

E Eça de Queiroz, por compreender inteligentemente o que a Natureza pode impor em determinadas ocasiões, foi buscar a essas telas antigas, os preciosos elementos para tirar conclusões verdadeiras, deixar assim dados para po termos ser justos nas nossas apreciações e não ser necessário passarmos por situações críticas para as podermos compreender.

Mas se cada qual pode apreciar os factos como quiser, não me parece razoável que, consciente ou inconscientemente, se façam apreciações de graves consequências de pessoas que talvez procedessem como procederia quem, se se encontrasse no desempenho das mesmas funções, teria seguido igual orientação.

Guimarães, 4 de Março de 1946

A. C. M.

## O novo HOTEL da Cidade

Não esmorecem os entusiasmas para que a cidade seja dotada de um hotel moderno, reunindo todas as condições para satisfazer os mais exigentes, permitindo assim um maior desenvolvimento turístico da cidade. Representando uma iniciativa de vulto para os interesses cidadãos, tem merecido os melhores elogios, sendo acompanhada por toda a imprensa com merecido aplauso, pelo que é de prever se torne uma realidade no mais curto espaço de tempo.

## Comissão Municipal de Assistência

De harmonia com a lei que reorganizou os Serviços da Assistência, encontra-se definitivamente constituída a Comissão Municipal de Assistência deste Concelho, da qual fazem parte:

Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente; Dr. Carlos Saraiva de Carvalho Brandão, Vice-Presidente; Padre João da Cruz Magro, Arcipreste; Dr. Augusto de Castro Ferreira da Cunha, Representante da Câmara; Dr. Mário Dias de Castro, Delegado de Saúde e Mário de Sousa Meneses, Provedor da Misericórdia.

Esta Comissão, que tem a sua sede na Santa Casa da Misericórdia, tem amplas atribuições em matéria assistencial e é de crer que da sua actuação nesse sentido importantes benefícios venham a resultar para a assistência deste concelho e designadamente para a melhoria da situação da Santa

## No MEU CANTINHO

Eu nunca tive ensejo fácil de assistir a nenhuma das Academias em honra do Fundador da Filosofia Tomista.

Quando se aproxima o seu dia, 7 de Março, o meu pensamento voa logo às beiras do Rio e evoca e venera e relembra aquela alma de formosíssimo escol que se chamou Rosa Monteiro Viana.

As duas edições do tão apreciável volume consagrando *Dona Rosa* vincaram-me no coração, e bem fundo, um culto encendrado.

O Brasil é terra grande e eu espero que o volver dos tempos a pouco e pouco faça elevar aos altares aquele alto Modelo das Mães Cristãs.

Ainda só passaram sete anos sobre a sua morte e o Tempo é geralmente moroso para cercar com a auréola da Santidade a frente das Margaridas do Céu.

\*\*\*

A gente, quando é velho, esquece tudo.

Fui agora ali encontrar o *Diário do Minho* de 21 de Dezembro p. p. a tiritar de frio e a chorar.

— Por que choras, meu *Diário*?

— Abre os olhos, meu Ceguinho!

E o Jornal tinha razão.

Pus esse número em lugar próprio para uma referência, mas depressa me esqueceu o Pobrezinho.

Eu leio sempre com prazer os estudos e os ensaios e a erudição e o equilíbrio e até as profecias do Linguista Torcatense.

Ora naquele Jornal o eminente Publicista, com um naco de Geografia Humana, dava a progressiva Ermesinde como grande cidade daqui a cinquenta anos e citava como futura cidade o núcleo fabril do Pevidém.

E as duas profecias agradaram-me.

E o triste arrumadinho já não chora.

\*\*\*

Que saudade, o Orfeão! Que saudade, o Padre Maia! Que saudade, o Padre Ramos!

Já em Outubro passaram 25 anos desde que o Ramos querido foi levado ao Jazigo Perpétuo.

Junto desse Jazigo o orfeonista Torcato disse uma sentida elegia.

Desde então, uma vez por outra, T. Mendes Simões deidiha a sua lira.

Agora mesmo a dedilhou dando um belo apreço a *Ternura* do Elisio.

Qual dos dois foi mais feliz?

G.

**Pôrto--"Kopke,"**  
Espumantes--"Kopke.,  
Gin--"Seagers.,  
Whisky--"Royal Northern Cream.,  
CERVEJA AMERICANA--"PABST.,  
Agente e Depositário: 63  
**T. MENDES SIMÕES**  
Telefone, 4227

Casa, que, sobretudo sob o ponto de vista financeiro, está a viver em muito precárias condições, atendendo ao sensível agravamento das suas despesas e ao facto de terem sido muito cerceados os seus rendimentos.

E' preciso, pelo menos, que o Estado aumente o seu subsídio anual, que é apenas, presentemente, de 75 contos. Oxalá sejam coroados do melhor resultado todos os esforços da Comissão.

## Rosas e Espinhos!

Querida Amiga

Como não há rosas sem espinhos, não é de estranhar que de entre aquelas que cultivas no teu jardim algumas tenham espinhos mais contundentes do que outras, isto é, que não façam corresponder ao seu perfume ambiente e à sua encantadora beleza a delicadeza dos seus troncos. Quere isto dizer, querida e saudosa amiga M. E., que temos amigas por vezes muito parecidas com as rosas, porque nos ferem de vez em quando, não obstante a nossa predilecção por elas. Eu, por exemplo, tenho sido vítima de alguns desses ferimentos, o que me tem levado a não considerar verdadeiramente amigas se não aquelas de quem já tenho seguras e inderretivas provas da sua amizade. No entanto, a experiência — que é a melhor mestra da vida — tem-me obrigado a ser muito escrupulosa na escolha das minhas amigas, a fim de me poupar a desgostos e a desilusões. Esse escrupulo o tive contigo, razão por que a mais insignificante contrariedade por tua causa me deixa intimamente magoada, quando, é claro, provocada por ti, seja qual for o motivo, como sucedeu com a interpretação que deste à minha penúltima carta, e que depois rectificaste em parte, mas não no todo, apesar das minhas súplicas junto de ti. Portanto, ainda te encontras, talvez, sob a influência da sugestão que te levou a apreciar com menos justiça aquilo que então escrevi. E já agora, para cumprir o prometido — dever ao qual nunca falto — dir-te-ei que a semente da sugestão pode germinar para bem ou para o contrário, conforme os casos em que esse facto se der. Calcula, minha amiga, que, por sugestão, há quem valorize o que nada vale e amesquinhe o que tem reconhecido valor ou merecimento. Quantas pessoas, por exemplo, não abandonam a ciência e competência de um médico distinto para se entregarem nas mãos de um ignorante curandeiro e até mesmo nas de uma mulher que pratica a *bruxaria*. Quantas, ainda, não praticam outros actos contrários à sua fé e à sua crença, substituindo a realidade pelo impossível, etc., etc.!

Em contra-partida, há casos em que a sugestão pode contribuir para qualquer bom resultado; mas, no geral, a primeira hipótese é aquela que mais frequente se torna. Por isso, nunca te deixes suggestionar com a mesma facilidade com que bebes um copo de água, sempre que tens sede, sobretudo quando, como no caso da minha penúltima carta, a sugestão te puser em dúvida, o que dúvida não admite. Infelizmente, há hábitos que muitas pessoas adquirem por meio dela e que não estão dentro dos bons princípios das regras da vida. Tudo, afinal, querida amiga é fruto do destino, mas este nem sempre se transforma em ingratidão desde que, com persistência e com resignação, saibamos enfrentar os nossos precalços. O desânimo ou a falta de fé não são próprios das pessoas que se dispõem a lutar para vencer e que, embora fustigadas pela ventania da adversidade, em dadas emergências da vida, nunca consentem que a perseverança ceda o seu lugar à fraqueza! Compreender-me-ás? Julgo que sim, pois falo-te, como costume, com o coração nas mãos. Do carnaval não te falo, porque foi coisa que passou despercebida cá na minha terra.

Muitos beijos da  
Tua muito e muito amiga  
6/3/1946.

Maria Margarida.

O jogo entre as duas equipas decorreu com emoção, tendo os antagonistas sido bem dignos um do outro. O F. C. do Porto saiu vencedor como poderia ter saído derrotado. Mas o desfecho mais lógico teria sido, sem dúvida, o empate. Os vimeanenses, que se pecaram pela pouca decisão revelada a rematar, dispuseram de mais oportunidades que o adversário para alcançarem o triunfo, podendo comprovar esta afirmação o facto de a defesa portuense ter cedido nove *cantos* durante o encontro, contra dois dos donos do terreno. Se os dianteiros alvi-negros têm sido, pois, mais expeditos a mandar à baliza, e a despeito de não terem jogado bem, especialmente os dois extremos, que poucas vezes responderam em ordem às solicitações feitas, inutilizando muitas jogadas, o F. C. do Porto não retiraria vencedor. O último quarto de hora de jogo foi verdadeiramente sufocante para os campeões do Porto, tendo tido Barrigana a ajudá-lo na defesa a quasi totalidade dos colegas. E mesmo assim, o Vitória só não arrancou o empate por notória *mala-pata*.

O que atrás fica não quer de forma nenhuma negar mérito ao triunfo dos visitantes, pois estes tendo ido menos vezes à zona de remate do adversário, souberam, todavia, ser mais práticos e positivos a tentar as redes.

Aos três minutos, Joaquim, extremo-esquerdo do F. C. do Porto, fez um tento que foi invalidado por deslocação, mas

o acto; dirigiram se palavras de apreço e de admiração a professores e alunos e, por entre palmas estrondosas, procedeu-se, depois, à distribuição dos prémios aos alunos mais aplicados, os quais, por certo, jamais olvidarão este dia em que viram galardoado o seu amor ao estudo.

Fizeram-se discursos alusivos

A Festa Anual da Sociedade Martins Sarmento

Esteve ontem em festa a benemérita Sociedade Martins Sarmento que comemorou festivamente, uma vez mais, o dia em que nasceu o seu egregio Patrono — Francisco Martins Sarmento.

As crianças das escolas do nosso concelho, algumas delas vindas de bem longe, acorrem ao salão nobre da douta Instituição Vimeanense, para tomarem parte na encantadora festa anual e receberem o prémio do seu apego ao estudo.

O salão encheu-se. Assistência numerosa e selecta, entre a qual se viam muitos professores e alunos de todos os nossos estabelecimentos de ensino. As autoridades compareceram, achando-se igualmente presentes os representantes de numerosas corporações vimeanenses e os directores da Sociedade, a cujos destinos muito dignamente preside o ilustre Advogado Sr. Dr. Eduardo Almeida.

Num jogo em que faltou decisão ao ataque vimeanense, o F. C. do Porto venceu o Vitória, na «Amorosa», por 2-1.

# FUTEBOL

Num jogo em que faltou decisão ao ataque vimeanense, o F. C. do Porto venceu o Vitória, na «Amorosa», por 2-1.

Vai em maré crescente a assistência aos encontros da «Amorosa». Se o Vitória-Benfica tinha estabelecido o *record*, como se afirmou, o jogo de domingo passado foi mais longo ainda. Ao contemplarmos aquele mar de gente, nervosa e agitada, veio-nos mais uma vez à lembrança o acanhado Benlhevai, onde aquela multidão não poderia, positivamente, caber. E, no entanto, ali se realizaram outros jogos Vitória-Benfica e Vitória-Porto, importantes como os de agora. Não há dúvida que o interesse pelo Desporto se vai arreigando mais e mais no nosso povo, modificando-lhe velhos hábitos e levando-o a acompanhar a hora que vivemos!

Apesar de o dia de domingo não se ter apresentado de bom cariz, a cidade começou a movimentar-se logo às primeiras horas da manhã. E por volta do meio-dia já o Toural, principalmente, regorgitava de forasteiros, que *assaltaram* todas as casas de «comes e bebes». Dois comboios, várias camionetes e muitos automóveis despejaram inúmeras centenas de pessoas, a maioria das quais constituía a falange de apoio do Clube portuense, falange composta por gente de todas as condições sociais, alguma da qual deu a impressão de julgar que Guimarães era *Paio Pires*, tais as *liberdades* que se permitiu, a quererem revelar *superioridade* que só pode ser filha da falta de conhecimento dos mais rudimentares princípios de educação. Felizmente não se registou nada de maior, para bem das duas cidades que têm por lema o trabalho e a honra.

O jogo entre as duas equipas decorreu com emoção, tendo os antagonistas sido bem dignos um do outro. O F. C. do Porto saiu vencedor como poderia ter saído derrotado. Mas o desfecho mais lógico teria sido, sem dúvida, o empate. Os vimeanenses, que se pecaram pela pouca decisão revelada a rematar, dispuseram de mais oportunidades que o adversário para alcançarem o triunfo, podendo comprovar esta afirmação o facto de a defesa portuense ter cedido nove *cantos* durante o encontro, contra dois dos donos do terreno. Se os dianteiros alvi-negros têm sido, pois, mais expeditos a mandar à baliza, e a despeito de não terem jogado bem, especialmente os dois extremos, que poucas vezes responderam em ordem às solicitações feitas, inutilizando muitas jogadas, o F. C. do Porto não retiraria vencedor. O último quarto de hora de jogo foi verdadeiramente sufocante para os campeões do Porto, tendo tido Barrigana a ajudá-lo na defesa a quasi totalidade dos colegas. E mesmo assim, o Vitória só não arrancou o empate por notória *mala-pata*.

O que atrás fica não quer de forma nenhuma negar mérito ao triunfo dos visitantes, pois estes tendo ido menos vezes à zona de remate do adversário, souberam, todavia, ser mais práticos e positivos a tentar as redes.

Aos três minutos, Joaquim, extremo-esquerdo do F. C. do Porto, fez um tento que foi invalidado por deslocação, mas o acto; dirigiram se palavras de apreço e de admiração a professores e alunos e, por entre palmas estrondosas, procedeu-se, depois, à distribuição dos prémios aos alunos mais aplicados, os quais, por certo, jamais olvidarão este dia em que viram galardoado o seu amor ao estudo.

Na meia hora inicial os grupos desenvolveram um jogo de extraordinária movimentação e rapidez. Depois houve afrouxamento de energia de parte a parte, mas nem por isso os lances de emoção deixaram de suceder-se, mantendo a assistência em quase permanente sobressalto.

A falange de apoio do F. C. do Porto, numerosa e rumorosa, deu uma lição aos vimeanenses, no capítulo incitante, devendo os jogadores visitantes ter tido por vezes a sensação de que estavam a jogar em casa, tal o «Porto», «Porto» que constante e entusiasticamente lhes gritavam.

Os nossos *entusiastas*, salvo algumas excepções, só existem quando o grupo está a ganhar. Se os moços estão a carrilar bem, não lhes faltam estímulos e incitamentos. Mas se carecem deles como ajuda para vencer a adversidade ou o poder do adversário, fica tudo mudo, e alguns que falam é para censurar ou dar lições...

A defesa e a linha média do Vitória comportaram-se bem. Curado, que regressou ao seu antigo posto, foi, sem dúvida, o menos destacado, o que não admira, se atendermos a que estava ainda convalescente de uma lesão. Garcia, que também ocupou o seu antigo lugar, creditou-se com uma boa exibição. Os restantes, Luciano, João, Machado e José Maria igualaram-se em abnegação e utilidade. A linha de ataque, sem Franklim, cuja falta muito se fez sentir, actuou modestamente. Os extremos quase nunca cumpriram, e Alexandre, Briosos e Alcino, embora sempre esforçados, foram demasiadamente morosos em vários lances decisivos na zona de perigo adversária.

No F. C. do Porto destacou-se principalmente todo o reducto defensivo, constituído por Barrigana, Alfredo e Camilo, e ainda Romão, Correia Dias, Araújo e Joaquim.

O trabalho de arbitragem, confiado a Abel Ferreira, de Lisboa, satisfaz. Revelou conhecimentos, autoridade e imparcialidade. Permitted certa dureza, mas quando esta tendia para a violência, soube sempre reprimi-la. Bom trabalho.

J. Gualberto de Freitas.

Lêde e propagal o «Notícia de Guimarães»

# AVÓZINHA

(A Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Virginia Simões Pedrosa)

Se o vosso grande Amor, quase infinito,  
Enchia o vosso coração de Mãe,  
Como há-de nele entrar, caber também  
Mais outro Amor, embora pequenito!

Por Deus, Senhora, estava já escrito  
Que o ramo verdejante se desse bem  
Em terras mais distantes do mar de além  
E novo ramo desse e mais bonito.

Como o rebento à árvore se prende  
E em sua volta outro rebento estende  
Que a mesma seiva faz crescer e alinda.

Assim o ser avó é outra vez  
Sentir no coração Amor talvez  
Que o doce Amor de Mãe maior ainda.

AUGUSTO MOREIRA  
(Prof. do Colégio Almeida Garrett)

## Tenham dó! Padre Domingos José da Costa Araújo

As coisas de comer, nos mercados, estão a subir constantemente de preço, inexplicavelmente algumas. Parece que, na maior parte dos casos, a justificação para a subida está no reconhecimento de que a guerra e as suas consequências económicas foi, afinal, uma grande mina para muitos.

Preços exorbitantes, preços que estão longe de representar o valor real das coisas ou o valor fundamental da moeda, é o que constatamos nas nossas idas aos mercados.

E quando se faz um reparo à careza do género, se é coisa de comer, a vendedora, imponente e grotesca na sua vaidade de nova rica, declara logo: Por esse dinheiro como-o eu!

Não virá uma rajada de bom senso, de comiserção, de amor ao próximo, de humanidade, enfim, para que esta gente que vende nos mercados repare que o está fazendo numa cidade em que a maioria da população é constituído por funcionários públicos e por operários, cujos proventos aumentaram tão pouco em relação ao começo da guerra, que nem sequer podem competir com esse exagero de custo do que necessitam, indispensavelmente, para viver?

E, assim, a vida de certas famílias é já um verdadeiro e inexplicável milagre.

O nosso colega Rabeca, de Portalegre, comentou, deste modo, o que se passa na Praça do Mercado daquela cidade. Fazemos nossas as suas oportunas palavras.

## Officinas de S. José

No dia 19, realiza-se, como nos demais anos, a festa anual das nossas Oficinas de S. José — instituição a que os vimaranenses muito querem.

Haverá nesse dia e na linda

## Merecida distinção



D. Teresa Almeida e a seu marido o nosso prezado amigo Sr. Amadeu José de Almeida, congratulamo-nos por saber que o Asilo de Santa Estefânia sabe corresponder à simpatia como vem sendo acolhida tão benemérita sociedade, digna do maior carinho e protecção.

Tem estado em Guimarães, onde veio de visita a alguns dos seus melhores amigos, este bondosíssimo sacerdote e ilustre colaborador do nosso jornal, que vai para oito meses transferiu a sua residência para Monsul, terra da sua naturalidade, por ter imperiosa necessidade de um merecido descanso.

Abraçando sinceramente o prestimoso Senhor Padre Costa, regozijamo-nos com a sua inesperada visita e fazemos votos pela continuação da sua preciosa saúde.

## O preço da batata

Está assumindo proporções fantásticas o excessivo preço porque os gananciosos e atrevidos feirantes exigem o pagamento de uma rasa de batata, tão necessária à alimentação do público, mas muito particularmente os menos remediados, que dificilmente podem arcar com tão exagerados preços.

Urge que a Autoridade Administrativa tome enérgicas providências, mandando verificar os preços porque se estão vendendo no mercado os géneros de maior necessidade, que a manterem-se neste ponto podem originar lamentáveis acontecimentos.

capelinha de tão prestante Casa de Assistência, as solenidades religiosas em honra do seu Glorioso Patrono, após o que se efectuará a já tradicional visita às dependências e o sorteio de muitas e valiosas prendas, em favor da Instituição.

A Comissão Administrativa das Oficinas dirigiu, uma vez mais, o seu apelo aos benfeitores e não deixará de ver coroado de bom êxito os seus porfiados esforços em prol de tão nobre causa.

Na distribuição de prémios da Sociedade Martins Sarmiento, a que noutro lugar fazemos a devida referência, o prémio pecuniário «Simão da Costa Guimarães», destinado ao professor ou professora de ensino primário e que maior número de alunos presente ao exame de 2.º grau, coube pela 7.ª vez à distinta professora do Asilo de Santa Estefânia, Senhora D. Teresa de Jesus da Costa Nogueira e Almeida, desta cidade.

Apresentamos as nossas felicitações por tão merecida distinção a Sr.ª

# da cidade

## O Carnaval... passou

O Carnaval na cidade, se é certo que já não teve a nota característica dos folguedos de outros tempos, não deixou, todavia, na indiferença os adeptos de tais entretenimentos, prestando-se à exibição de algumas interessantes crianças fantasiadas e ao jogo de «confettis», sem que os ajeitados se molestassem com tão inofensiva brincadeira.

No salão nobre da Associação dos Bombeiros Voluntários, realizou-se, na noite de sábado, 2 do corrente, animado «baile», promovido pelo Clube Aloma, desta cidade, brincando-se com entusiasmo, tendo a mocidade dado livre expansão à sua alegria e juventude. O Teatro Jordão registou verdadeiras enchentes, exibindo-se alegres filmes, jogando-se nos intervalos as serpentinas e «confettis», festejando-se desse modo o Carnaval em perfeita intimidade.

A dispor mal e a merecer censura e reprimenda, apenas o uso e abuso das bombas lançadas na via pública por diversos engraçados que, na tarde de terça-feira, no auge da animação, nem sequer respeitaram a passagem de algumas humildes Mães que, com os filhos nos braços, atravessaram o centro da cidade, de regresso do trabalho e a caminho de suas casas.

## Diversas Notícias

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Tournal.

### Interessantes passatempos

Por ocasião do Carnaval, realizaram-se no Colégio do Sagrado Coração de Maria, em Vila Pouca, e nas modelares Oficinas de S. José, interessantes festas, em que as alunas e os internados daqueles dois estabelecimentos nos mostraram as suas aptidões para a arte de representar.

Conquanto não tenhamos assistido por motivo de outros afazeres, sabemos que a representação em Vila Pouca registou grande concorrência de famílias e decorreu com muito brilho.

Nas Oficinas de S. José, onde estivemos na terça-feira, foi-nos feita, por alguns rapaziños ali internados, uma consoladora revelação: — a sua habilidade para o Teatro.

Esperamos ter ocasião de vê-los, mais vezes, para melhor os aplaudirmos. A assistência, nas Oficinas, foi também numerosa e selecta.

### «O Problema da Habitação»

No passado domingo inauguraram-se em Ronfe, em Gondar e em Moreira de Cónegos, mais três excelentes habitações, mandadas construir por aquela importante Cooperativa, para os seus associados, sr. José de Oliveira Pinto, Domingos de Araújo e Armindo Dinis Dias Corais, respectivamente.

O acto inaugural das novas moradias foi, como de costume abrilhantado pela presença dos directores da Cooperativa e de outras pessoas, decorrendo com a costumada solenidade.

### Furto de objectos de ouro

Queixou-se à policia o sr. António da Silva Xavier, industrial, residente na rua de Paio Galvão, desta cidade, de que lhe furtaram da sua residência um par de brincos de ouro com pedras finas, um par de brincos de ouro mais pequenos, um fio do mesmo metal e ainda uma pequena medalha, também de ouro.

A policia vai investigar, procedendo-se contra quem transacione os mesmos objectos, que dev.m ser apreendidos, se forem apresentados para venda.

### Casos da policia

Audaciosos gatunos entraram, por arrombamento, durante a noite de 28 do mês findo, num estabelecimento de vinhos, sito no lugar da Carimba, freguesia de Sta Leocádia de Briteiros, deste concelho, conseguindo por meio de um tubo de borracha extrair sete alitudes de vinho de uma das dornas.

A policia aceitou a queixa do proprietário sr. António Vaz da Costa, da rua de Paio Galvão, tratando de averiguar dos nomes dos autores da façanha, para o devido correctivo.

### Julgamento

Em Tribunal Collectivo, responderam, nesta comarca, Domingos Ferreira, Francisco Ferreira Guimarães, Augusto Joaquim Antunes Guimarães, Joaquim Mendes, Maximino da Costa, Francisco de Lemos Pereira Gonçalves, José de Abreu, Augusto Ferreira e Manuel Ribeiro. «O Pisco», que eram acusados de furto de grande quantidade de algodão na fábrica da firma «Francisco Inácio da Cunha Guimarães», de S. Jorge de Selho,

onde alguns deles eram operários. Foram condenados cada um dos quatro primeiros, em 2 anos de prisão maior celular, ou na alternativa em 3 anos de degrado, e cada um dos restantes em 18 meses de prisão correccional, excepção do reu Joaquim Mendes, que foi absolvido. Foram ainda condenados em imposto de justiça e em 14.000\$00 de indemnização à firma queixosa. Foram defendidos pelos Srs. Dr. José Pinto Rodrigues, desta cidade, Dr. Alexandre Córdova, do Porto, e Drs. Sá Tinoco e Jaime Lemos e Oliveira Braga, de Braga.

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 6, o nosso prezado amigo sr. José Maria Pucheco Rodrigues; no dia 7, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Francisco Ribeiro Pinto, e a gentil menina Maria Antonina Dias de Castro Fernandes; no dia 11, os nossos amigos srs. José Avelino Ferreira Meireles e José Garcia, 2.º sargento reformado, e madeiroiselle Maria Elisa de Campos Guise, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos; no dia 12, as senhoras D. Maria Antónia Mota Prego Cunha, esposa do nosso querido amigo Sr. Conselheiro Dr. Raul Alves da Cunha; D. Isabel Maria de Castro Martinho, esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco da Silva Martinho, conceituado comerciante nas Taipas; D. Maria José Queiroz Castro; e os nossos prezados amigos srs. Avimido Avelino de Sousa Peixoto, residente no Porto e Patrício de Castro Illeguies; no dia 13, a senhora D. Maria Amélia Teixeira de Abreu e os nossos prezados amigos srs. Padre Gaspar Nunes e Eduardo da Silva Guimarães Júnior; no dia 14, as senhoras D. Maria Rodrigues Figueiredo, esposa do nosso prezado amigo e importante industrial do Povoim sr. José Rodrigues Guimarães e a senhora D. Maria das Cruzes Rodrigues Figueiredo, esposa do nosso prezado amigo sr. José Pinheiro da Costa; no dia 16, as senhoras D. Ruth Gomes Fernandes Guimarães, esposa do nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães; D. Rosalina de Almeida, distinta professora; D. Maria Amélia Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride); e a menina Maria Angela Pinto de Faria, filha do nosso prezado amigo sr. M. Faria e o nosso bom amigo sr. Arelino Teixeira; no dia 17, o nosso prezado amigo sr. Adilino Gaspar da Silva; no dia 18, o sr. António Alves Machado, estimado guarda-redes do «V.ªtória».

O «Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Desentes

Entrou em vias de restabelecimento o nosso prezado amigo sr. Francisco de Assis Costa Guimarães.

Estiveram doentes os nossos bons amigos srs. Artur Fernandes de Freitas e Augusto Joaquim da Silva Guimarães.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. João Xavier de Carvalho.

Recolheu a um quarto particular da V. O. T. de S. Domingos, por se encontrar muito doente, o antigo e conceituado comerciante local, sr. António Alves Martins Pereira.

Tem passado doente a senhora D. Narcisca de Jesus F. Machado, estimada proprietária do nosso prezado colega «O Comércio de Guimarães».

No Porto continuam bastante doentes a senhora D. Raquel Maria da Silva Correia Costa e o sr. José Francisco Gonçalves Guimarães.

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Telémaco João Rodrigues da C. Vaz.

Desejamos a todos os doentes o mais breve restabelecimento.

### Partidas e chegadas

Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Pizarro de Almeida.

Deu nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. João Sobral Gomes, de Coimbra.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo e importante industrial sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

### Nascimento

Teve a sua delivrance, dando à luz dois gémeos, do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Albino Fernandes, estimado proprietário da «Foto-Cine». Mãe e filhos estão bem. Muitos parabéns.

### Casamento

No parquial de S. Sebastião, concorriaram-se, no dia 2 do corrente, o nosso amigo sr. José Gonçalves da Mota, filho do sr. Francisco Teixeira da Mota, já falecido, e da sr.ª D. Maria de Jesus Gonçalves, com a gentil menina Maria Armanda dos Santos Costa, sobrinha do nosso bom amigo sr. A. J. Ferreira da Cunha, e de sua esposa a sr.ª D. Sofia Ferreira da Cunha, tendo paranimfado, por parte do noivo, o nosso bom amigo sr. Diamantina A. Soares Mourão, e a sr.ª D. Deolinda Pereira dos Santos, e por parte da noiva seus primos, o sr. João Ferreira da Cunha e esposa, a sr.ª D. Maria da Ascensão Ferreira da Cunha. Foi celebrante o rev. Borges de Sá. Aos noivos desejamos as maiores venturas.

# Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

A magnífica produção de interesse arrebatador

## PASSAGEM PARA MARSELHA

com Michéle Morgan e Humphrey Borgart.

Quarta-feira, 13, às 21 horas:

## BEIJOS ROUBADOS

interpretado por Joan Bennett e George Raft.

Filme musical colorido com maravilhosas canções.

Sexta-feira, 15, às 21 horas:

## ABBOTT E COSTELLO PATINADORES

Hilariante comédia musical.

## FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

### João António de Matos

Contando 72 anos de idade, faleceu na sua residência, à rua de S. Dâmaso, desta cidade, o sr. João António de Matos, dentista, casado com a sr.ª D. Emilia Gonçalves Pereira; pai das sr.ªs D. Aurora, D. Soledade, D. Ismênia, D. Esmeralda, D. Diamantina e D. Alice Matos, e dos srs. Manuel, José Ismael, João e David de Matos, irmão do sr. José António de Matos Júnior, tenente de infantaria, reformado, e António José de Matos; sógros dos srs. José da Silva Andrade, Manuel Cosme e Serafim Dias.

O funeral efectuou-se na quarta-feira, à tarde, para o cemitério de Atouguia, tendo-se incorporado no préstito numerosas pessoas das relações do extinto e da família dorida, à qual apresentamos condolências.

### Francisco Ferreira

Finou-se, com 84 anos de idade, o sr. Francisco Ferreira, que foi durante muitos anos chefe da tipografia do nosso camarada «O Comércio de Guimarães» e que sempre soube impor-se pelas suas qualidades de trabalho, de educação e de honestidade.

O seu funeral efectuou-se para o cemitério de Atouguia, com o acompanhamento de bastantes pessoas que o estimavam e que prantearam a sua morte. Que descanse em paz.

### Aniversário lutooso

Na próxima quarta-feira, dia 13 passa mais um ano sobre a morte do

nosso saudoso conterrâneo e amigo e antigo comerciante sr. João de Oliveira Martins (Ferra), que foi exemplar chefe de família.

Sua dedicada família manda rezar, em comemoração daquele triste acontecimento, uma missa por sua alma, às 8,30 horas do referido dia e no templo da Misericórdia.

### Missa do 1.º aniversário

Comemorando o 1.º aniversário da morte do infeliz soldado da G. N. R. sr. José Pereira Dias, vítima de um desastre de automóvel na rua de Gil Vicente, desta cidade, no dia 1 de Março do ano findo, mandam os seus superiores e camaradas celebrar sufrágios por sua alma, no dia 11 do corrente, às 9 horas, no templo de Nossa Senhora da Oliveira.

## Vida Católica

Tempos de desobriga na igreja da Oliveira para as diversas classes de pessoas da freguesia — 1.ª Semana da Quaresma, mulheres; 2.ª Semana, raparigas; 4.ª Semana, homens e rapazes.

Nesta semana última o Dr. Conego Molhos de Faria fará duas conferências diárias a que se espera que sejam muito concorridas.

## A AUXILIADORA

Empresta capitais ao juro de 5 % sobre propriedades rústicas e 6 e 7 % sobre propriedades urbanas.

Tem para venda: Quintas nos concelhos de Guimarães, Braga, Felgueiras, Famalicão, etc.

Rua da Rainha, 70, Telefone 4470 — GUIMARÃES.

# PALAVRAS CRUZADAS

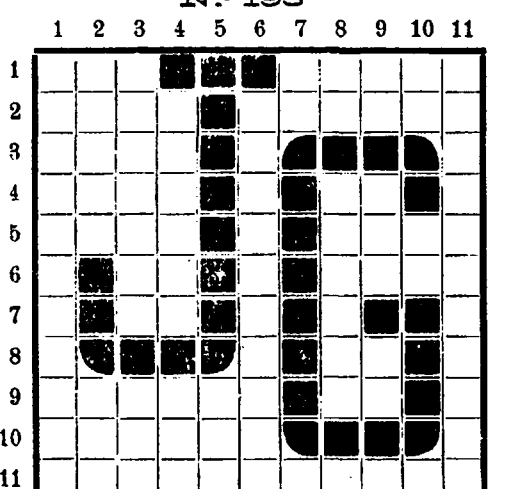
Dedicado a «LUSBEL» oferece o seu irmão «GIRAC».

N.º 193

### ENUNCIADO

Horizontais: 1 — Lista; espreitar. 2 — Pedir; amansar. 3 — Dose. 4 — Prendem; letra grega. 5 — Monte de areia; trepar. 6 — Carta de jogar; faltei. 7 — Solitário. 8 — Graceja. 9 — Puxar; cadadura. 10 — Atirai. 11 — Leilões.

Verticais: 1 — Bravata. 2 — Louco; suster. 3 — Ramadas; inofar. 4 — Denso; ligue. 5 — Seguiam. 6 — Arremassaria. 7 — Roda. 8 — Pref. de negação; furtara. 9 — Luca; Cartel; correr. 10 — Gemido; o mais. 11 — Moçoilas.



Repete-se o problema n.º 193, por ter saído com o gráfico errado.

## CASA DAS NOVIDADES

### FRANCISCO RIBEIRO DE CASTRO

Rua da República — Guimarães

Telefone, 4350

## CANETAS DE TINTA PERMANENTE DE TODAS AS MARCAS

TINTAS PARA AS MESMAS

Consertos e Reparações garantidos

Experimente na

## Casa das Novidades

# Livros & Jornais

**Alterações Ortográficas**—por Francisco Torrinha.

Francisco Torrinha é um dos gramáticos mais apreciados pelos estudantes. Saber não basta. É preciso saber expor o que se sabe. Torrinha pertence ao número dos que foram fadados pela Providência para as mais difíceis lucubrações didáticas. Sintetiza as ideias em poucas palavras e essas palavras são o bastante para que a ideia fique facilmente inteligível. Temos agora, na nossa frente, um livrinho de 55 páginas referente ao Acórdão Ortográfico Luso-Brasileiro, de harmonia com o decreto de 8 de Dezembro do ano passado. Francisco Torrinha, neste livro, não comenta esse decreto nem mostra o seu parecer sobre tal ou qual particularidade da nova ortografia. Expõe a doutrina e cumpre-a já, religiosamente. As alterações ortográficas devem ser lidas e estudadas por todos, visto que todos devem caprichar em escrever correctamente a sua língua. (Edição de Domingos Barreira — Porto).

**Prontuário Ortográfico da Língua Portuguesa**—por A. de Sampaio e Melo.

Nem sempre o título de um livro corresponde à verdade. Há livros que valem somente pelo título. Outros há que apresentam matéria esplêndida e esplêndidamente desenvolvida, sob um título andrajoso. Existe ainda uma terceira categoria: É a dos livros que não enganam quem os compra e quem os lê, pelo título. Nesta categoria está o «Prontuário Ortográfico» de Sampaio e Melo. É um livro útil e facilmente manuseável. O autor dividiu o assunto como um mestre, como um mestre o estudou e como um mestre o ensina. Depois de tantas reformas, depois de ouvir tantas opiniões, não há nada tão prático como ter à mão o «Prontuário Ortográfico»—sentinela sempre pronta para defender da dúvida ou da má compreensão. Defeitos?—O maior e quase imperdoável é aquele que se refere ao uso ou desuso das consoantes finais b, c, d, g e t. No livro, diz o autor que estas consoantes se suprimem—o que nem sempre é verdade—e, por isso, necessitou de colocar uma apostila junta à dedicatória, apostila que é uma grande nódoa em livro tão bem feito. (Edição de Domingos Barreira)—Porto.

**Colecção «Portugal».**

Recebemos, regularmente e a seu tempo, os livros da colecção «Portugal» até ao número 13. Chegou-nos agora o n.º 21. Vá lá que o salto de sete volumes não recebidos, apesar de grande, deixou-nos ainda no mesmo século XVI. Apresenta, pois, este volume algumas composições poéticas de três grandes líricos clássicos: Bernardim Ribeiro — uma égloga; de Sá de Miranda — a carta a António Pereira; e de Luis de Camões — as canções IV e IX e alguns sonetos. É um livro muito útil para todos os estudantes do 2.º ciclo, tanto mais que está muito anotado e bem anotado pelo ilustre escritor Augusto C. Pires de Lima. Não resistimos à tentação de transcrever este belo soneto de Camões:

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades  
Muda-se o ser, muda-se a confiança;  
Todo o mundo é composto de mudança,  
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,  
Diferentes em todo de esperança;  
Do mal ficam as mágoas na lembrança,  
E do bem, se algum houve, as saudades.

O tempo sobre o chão de verde manto,  
Que já coberto foi de neve fria,  
E em mim converte em ódio o doce canto.

E, agora este mudar-se cada dia,  
Outra mudança faz de mor espanto,  
Que não se muda já como soia.

(Edição de Domingos Barreira-Porto).

F. T.

**«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»**

Com o fascículo n.º 156 que acaba de ser distribuído, fica completo mais um volume, o 13.º desta obra incomparável, que já soma um total de mais de 13.000 páginas soberbas publicadas. Afirmam-se assim o empreendimento cultural e editorial mais ousado e importante deste século em Portugal e estão de parabéns os seus editores-proprietários, a escrupulosa e acreditada Editorial Enciclopédia, Lda, da rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

Este fascículo agora aparecido, profusamente ilustrado e acompanhado de belas estampas em separado, include artigos notáveis como os que são dedicados a *Interpolação, Interpretação, Intertextualidade, Intervenção, Intestino, Intoxicação, Intuição, Invasão (invasões francesas), Inventário, Inversão, Inviolabilidade, Ionização, Ionosfera*, etc., e entre os seus colaboradores estão os consagrados professores e publicistas especializados: Coronel Ribeiro de Almeida, Cunha Gonçalves, Júlio Gonçalves, Lopes Graça, Barahona Fernandes, Eduardo Moreira, António Sérgio, Manuel Valadares, Ferreira de Mira, Frederico Oon, Celestino da Costa, Dias Amado, Marques Guedes, Cardoso Júnior, Cruz Filipe, Otero Ferreira, Sousa Leite, Torre de Assunção, Peres de Carvalho, Laranjo Coe-

lho, Barros Bernardo, Baeta Neves, etc., etc.

Num esforço digno de nota, estão imediatamente à venda os 13 volumes encadernados em toda a espécie de encadernação, recebendo-se, também, dos assinantes, os seus fascículos para encadernar nas melhores condições de preço. Também continuam a fazer-se as vendas da obra completa por pagamentos suaves, com entrega dos 13 volumes já completos com o primeiro pagamento do contrato a efectuar com a prestimosa Editorial Enciclopédia, Lda.

Continua a publicar-se com invulgar regularidade, a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» que, com o fascículo 157, já em distribuição, iniciou o seu 14.º volume.

Com este fascículo soberbo é distribuído um hors-texte em cores lindíssimas, reproduzindo uma bela pintura que representa a Rainha Santa Isabel. É notável o artigo que se refere a esta santa, bem como os que se referem a Itália, Irlanda, Iria, Irmão, Irmã, Irmandade, Irracional, Irresponsabilidade, Isidoro, de Sevilha, Isabel (rainhas e princesas), Islândia, Islamismo, Isolacionismo, Isótopo, Israel, etc., etc. Entre os colaboradores ilustres deste número, devem destacar-se António Sérgio, Ferreira de Mira, Padre Miguel de Oliveira, Marques Guedes, Guimarães Daupias, Peres de Carvalho, João de Vasconcelos, Baeta Neves, Eduardo Moreira, Ribeiro de Almeida, Frederico Oon, Manuel Valadares, Barahona Fernandes, Caetano Beirão, Lopes Graça, João Barreira, etc., etc.

Estão publicados 13 volumes da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», com mais de 13.000 páginas, milhares de gravuras e centenas de estampas separadas. A monumental edição, única no nosso país, apresenta-se com uma sumptuosidade gráfica, uma perfeição artística e uma valiosa colaboração que testemunham à evidência um escrupulo incomparável na sua orientação e uma proibida dignidade de todas as homenagens. Os seus editores (Editorial Enciclopédia, Lda, rua António Maria Cardoso, 33—Lisboa), não se poupam a esforços para divulgar a obra. Apesar de crescentes dificuldades materiais, mantêm o sistema de assinaturas com apreciável desconto e oferecem a uma pronta aquisição, mediante o pagamento de prestações, os 13 volumes já publicados, esmerada e artisticamente encadernados.

## Aniversários da Imprensa

A aglomeração de original pronto a ser publicado, tem impedido que, nos prazos certos, o nosso jornal registre com merecida homenagem, a passagem dos aniversários de muitos dos nossos prezados colegas, com quem permutamos, mantendo as mais amistosas relações de boa e fraternal amizade e elevada consideração.

Possa ser-nos relevada a falta na certeza de que, para futuro, sabermos prevenir o facto, tanto mais que somos devedores de muitas atenções como sempre tem sido acarinhado este jornal pelos nossos distintos confrades da provincia.

«Semana Tirsense». — Festejou o seu aniversário o nosso distinto confrade «Semana Tirsense», fundado em 1899 por o Sr. Adriano de Sousa Trêpa e que tem como Director o nosso muito prezado amigo Sr. João Trêpa, que é um fervoroso paladino na defesa dos interesses conjuntos da linda e poética Vila de Santo Tirso.

«O Barcelense». — Celebrou mais um aniversário, entrando no 36.º ano de vida para a luta na defesa dos interesses da linda cidade do Cávado, o nosso prezadíssimo colega «O Barcelense», importante semanário dirigido pelo Sr. Rogério Calás de Carvalho, a quem Barcelos deve inestimáveis serviços de propaganda e iniciativa pelo engrandecimento da sua Terra.

«A Voz do Operário». — Completou 67 anos de existência «A Voz do Operário», órgão privativo e propriedade da Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário, que se publica em Lisboa e tem como Director o Sr. Raúl Esteves de Aguiar, e Editor o Sr. António Zacarias da Silva. Gozando do maior prestígio pela sua acção meritória em bem da causa do povo porque sempre tem lutado com abnegada dedicação, bem merece do próprio povo, principalmente a classe operária a maior solidariedade, para que possa desenvolver para melhor uma obra de tão grande alcance social.

«O Democrata». — Está de parabéns o nosso distinto confrade de Aveiro «O Democrata», semanário republicano que tem como Director e Proprietário o Sr. Arnaldo Ribeiro e Editor e Administrador o Sr. Manuel Alves Ribeiro, que acaba de iniciar o 39.º ano de existência, batendo-se com galhardia pelas suas convicções políticas e o não menos fervoroso culto pelos interesses da encantadora região, que é na linguagem expressiva dos poetas e pintores a Veneta portuguesa, dos canais e das gondolas.

«A Flor de Liz». — Recebemos e

# CONVITE

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia e as Direcções das Instituições de Beneficência de Guimarães, contempladas generosamente pelo saudoso Vimaranesense e ilustre Homem de Ciência Doutor Joaquim Roberto de Carvalho, têm a honra de convidar os habitantes desta terra, que se orgulha de haver sido o seu berço, para assistirem às **Solenes Exéquias**, que promovem em sufrágio da sua alma, na próxima segunda-feira, 11 do corrente, às 10,30 horas, na Igreja da Misericórdia.

Telegramas: AMORAS  
PORTO e LISBOA

**A. J. GONÇALVES DE MORAES, L. DA**

Casa Fundada em 1894

DESPACHOS, BARCAGENS, TRANSITOS  
e AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Sede: R. da Nova Alfândega, 18 — PORTO

Filiais: LEIXÕES LISBOA  
R. CARVALHO ARAÚJO, 66 R. S. PAULO, 26-1.º  
Telef. 12 MATOSINHOS Telef. 29542 e 21080

agradecemos o número de Janeiro desta interessante revista, comemorativo do 22.º aniversário de publicação de ao serviço da mocidade portuguesa.

Apresenta-se muito melhorada e traz boa colaboração, interessando bastante a sua leitura.

«O Comércio de Gaia». — Entrou no 16.º ano de publicidade, em defesa dos altos interesses do grande concelho de Vila Nova de Gaia, o nosso confrade «O Comércio de Gaia», propriedade do Sr. João Vilarandelo Morais, e de que é director o nosso prezado colega Sr. João Maria. Apresentando sinceros cumprimentos, apeteçamos-lhe francas prosperidades.

«O Tripetrol». — Recebemos mais um número desta excelente revista, brilhantemente dirigida pelo distinto escritor Sr. A. de Magalhães Bastos, com magníficas ilustrações e texto bem seleccionado, de interesse para todos.

«Mundo Gráfico». — Mais dois números, 128 e 129, referentes ao mês de Fevereiro, são uma afirmação clara e iniludível do alto merecimento que representa esta interessante revista, cheia de actualidades e recheada de boas ilustrações e com excelente colaboração.

«Voga». — Temos presente o número 27 referente ao mês de Janeiro, ilustrado com uma bela capa, expressiva fotografia do casamento de Mademoiselle Elisabeth de Gaulle, com o comandante de Boissieu. Texto variado e profuso.

«Vida Ribatejana». — Completou no dia 28 de Fevereiro, 29 anos de existência, o nosso prezado colega de Vila Franca de Xira «Vida Ribatejana», com quem estabelecemos permuta com profunda simpatia.

Para se poder avaliar quanto é apreciado o brilhante semanário regionalista, dirigido pelo jornalista Fausto Nunes Dias, acompanhado pelos srs. João da Costa Júnior, secretário, Sidónio Nunes Dias e Possidónio José Valente, respectivamente chefe e administrador da redacção, deveremos salientar a grande festa de confraternização entre a grande família ribatejana, tendo-se realizado na Pensão Andaluz, de Lisboa, um jantar comemorativo, em que se agruparam os elementos de maior destaque da sociedade ribatejana e muitos dos melhores amigos do jornal, residentes na capital.

Ao nosso colega endereçamos os melhores cumprimentos de felicitação.

«Notícias de Guimarães», rejubila com os aniversários dos seus prezadíssimos confrades e amigos, a todos envolvendo na mesma ternura de afectiva estima e elevada consideração.

«O Tripeiro». — Acusamos o recebimento do n.º 9 desta bela revista, que se apresenta com magnífico aspecto, recheada de preciosas gravuras e apreciada colaboração.

A sua capa, soberbo desenho de Manuel de Macedo, representa a *Rua de Santa Ana*, típica expressão do Porto Antigo de gratas recordações. Estamos muito gratos pela oferta, recomendando-a, merciedamente, aos nossos prezados assinantes e amigos.

## Associação Humanitária dos B. Voluntários de Guimarães Assembleia Geral

São convidados os Srs. Associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães a reunirem em sessão ordinária da Assembleia Geral, que se realiza no Salão Nobre, no próximo dia 19 do corrente, pelas 10 horas.

Se a esta hora não estiver número legal de sócios, fica a Assembleia Geral convocada para as 11 horas, funcionando com qualquer número.

### ORDEM DE TRABALHOS

Aprovação do Relatório e Contas da Gerência;  
Eleição de Corpos Gerentes.  
Guimarães, 5 de Março de 1946.

O Presidente da Assembleia Geral,  
Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

## AGRADECIMENTO

Francisco de Assis Costa Guimarães, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos quantos se interessaram pelo seu estado, durante a doença que ultimamente o reteve no leito, vem fazê-lo por esta forma, manifestando assim, a essas pessoas, todo o seu sincero agradecimento.

Guimarães, 8 de Março de 1946.

Francisco de Assis Costa Guimarães.

## CASA DO POVO DE SERZEDO

### CONCURSO

Está aberto o concurso pelo prazo de quinze dias, para o médico privativo desta casa. As bases do contrato encontram-se na sede, onde podem ser consultadas.

Guimarães-Serzedo, 8 de Março de 1946.

O Presidente,  
José Dias Machado Melo.

# FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA  
(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73

Telefone N.º 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCERIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

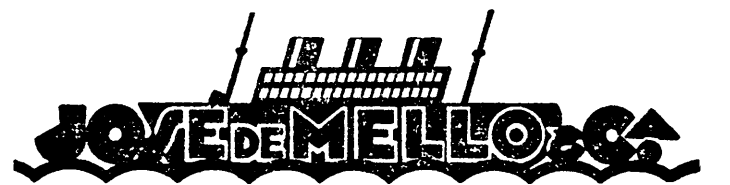
Vinhos Borges e Botaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de **SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE**, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

# CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças  
BARCAGENS e Despachos  
AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67  
PÓRTO

Telefones 78  
e Estado 57

CORREIO  
Apartado 12

# URBANARTE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DELMACIO DA NATIVIDADE

RUA DA JUNQUEIRA, 61 — PENSÃO CONFIANÇA

57

PÓVOA DE VARZIM

CONSTRUÇÕES • PROJECTOS • CÁLCULOS DE  
CIMENTO ARMADO • CAPTAÇÕES DE ÁGUAS  
DIRECÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE OBRAS, etc. etc.  
• ORÇAMENTOS •

Prestam-se esclarecimentos na nossa Redacção



# LICOR DO MOSTEIRO DE SINGEVERGA

PREPARADO PELOS MONGES BENEDITINOS PORTUGUESES  
POR DISTILAÇÃO DIRECTA DAS ESPÉCIES VEGETAIS  
RIQUEZA DE PALADAR • AROMA SUTIL •

depositário em Guimarães: T. Mendes Simões. Tel. 4227

## BINHO

VENDE-SE grande quantidade.  
(45) Assedado e de boa qualidade.  
Tratar com L. A. S. — Toural, 85

## Anunciar no

«Notícias de Guimarães»  
é fazer uma boa propaganda.